

ESPORTE: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR BAIANOS

SPORT: A VIEW FROM THE PERCEPTION OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS OF MILITARY POLICE BAIANOS

*Cristiano de Sant'Anna Bahia*¹

*Élcio H. Rocha Lima*²

*Mário Campos Neto*³

*Ricardo Franklin de Freitas Mussi*⁴

¹Professor Assistente da UESC/BA;

²Diretor escolar da rede Estadual da Bahia;

³Coordenador de Educação Física Escolar do Colégio da Polícia Militar de Ilhéus; Professor supervisor do Pibid.

⁴Professor Auxiliar da UNEB/BA; Membro do GEPEECS/CNPq.

Contato: marinhocpm@yahoo.com.br

RESUMO: Este estudo objetivou identificar as concepções dos professores de Educação Física em dois Colégios da Polícia Militar baianos acerca do esporte e de suas possibilidades educacionais. Como investigação de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizou-se de questionário semiestruturado, aplicado a 12 professores de educação física de escolas militares. Os resultados evidenciaram que o esporte é o principal conteúdo pedagógico da Educação Física dos Colégios da Polícia Militar de Ilhéus e Itabuna, como prática tecnicista ou direcionado à formação humana e crítica dos estudantes. A concepção dos professores destas escolas é híbrida, composta pela abordagem tecnicista, atrelada a questões físicas, técnicas e táticas para formação do estudante-atleta, e pela abordagem crítica, ligada à formação humana e integral do indivíduo por meio do esporte.

Palavras-chave: Colégio da Polícia Militar. Professores. Educação Física. Esporte.

ABSTRACT: This study aims to identify the conceptions of physical education teachers in two Colleges of Bahia Military Police about the sport and its educational possibilities. As qualitative research approach, descriptive character, we used the semi-structured questionnaire administered to 12 physical education teachers in military schools. The results showed that the sport is the main teaching content of Physical Education Colleges Ilhéus Military Police and Itabuna as technician or directed to human development and critical practice of students. The design of the teachers of these schools is hybrid, composed by technician approach, linked to physical, technical and tactical issues for training the student-athlete, and the critical approach, linked to human and integral development of the individual through sport.

Keywords: College of Military Police. Teachers. Physical education. Sport.

INTRODUÇÃO

O esporte é manifestação humana, carregada de múltiplas possibilidades, seja como prática propriamente dita, seja como representação social ou manifestação cultural. É reconhecido que, na Inglaterra, ele resultou da regulamentação de jogos e atividades lúdicas populares (SIGOLI; ROSE Jr., 2004). No Brasil, a prática esportiva frutifica do implante coordenado por setores da sociedade (LUCENA, 2001).

A inserção do esporte na Educação Física escolar (EFE) vem sendo investigada por pesquisadores da área, pretendendo a compreensão de sua presença e de seu papel na escola. É neste sentido que o presente texto desenvolve suas críticas e reflexões sobre o esporte, como conteúdo da EFE, nas escolas militares.

O esporte é um dos conteúdos da Educação Física, caracterizado pela atividade corporal de movimento, cujas características básicas são: competição, rendimento físico-técnico, racionalização, cientificação do treinamento (BRACHT, 2007). Em sua prática, ele contempla simultaneamente a dimensão lúdica, o sentido de superação, o movimento humano e a estrutura regulamentar (PEIL, 2000). As escolas assumem papel fundamental na popularização e na expansão de sua prática (GEBARA, 2002).

Desde sua inclusão na escola, durante os séculos XVIII e XIX, a EFE estruturou concepções pedagógicas distintas. Inicialmente o fez sob influência militarista e biomédica, pautada no domínio do corpo e na significação do movimento e baseada na concorrência e no rendimento (BRACHT, 1999).

No entanto, sob a influência das Ciências Sociais e Humanas, a EFE começou a implementar propostas que avançaram rumo à visão tecnicista, motivando a estruturação de novas abordagens teórico-metodológicas, tais como:

a) a proposta desenvolvimentista, que propunha trabalho centrado nas potencialidades motoras do estudante, respeitando suas características físicas e fases do crescimento (TANI, 2008); b) a psicomotricidade, pautada na inclusão como fundamento para o ensino, privilegiando a estrutura corporal e as aptidões motoras (CASTELLANI FILHO *et al*, 2009).

A década de 1990 marca uma nova fase para a EFE, com o advento das abordagens críticas, que veem a disciplina como produtora de conhecimento. Seus conteúdos poderiam ser lecionados de forma reflexiva, possibilitando a explicitação de suas significações objetivas (BRACHT, 1999). A visão crítica diante da prática segue emergindo com enfoque crítico emancipatório, que traz o princípio da dialogicidade, pelo qual o sujeito é capaz de crítica e de atuação autônoma na sociedade (KUNZ, 2006).

O esporte, como conteúdo escolarizado, passa a ser compreendido, neste momento, em seus múltiplos sentidos e significados, para além da capacidade objetiva de aprender a prática, englobando a capacidade de interação social e comunicativa (KUNZ, 2006). Diante das abordagens, das possibilidades metodológicas e dos resquícios culturais que podem incidir na prática pedagógica dos professores de Educação Física, o presente texto apresenta discussões acerca dos princípios que regem o esporte escolar.

Diante das amplas possibilidades no trato pedagógico do esporte nas cercanias da EFE, justificam-se estudos como este, que permitam à comunidade acadêmica da educação básica e do ensino superior a socialização acerca do cotidiano educacional esportivo escolar, especificamente em instituições de ensino militares, com importante presença histórica e contemporânea, fortemente marcada pelo modelo desportivizante do componente curricular. Justifica-se também a presente investigação pela oportunidade de contribuir para a

produção científica da área referente ao estudo do esporte em escolas militares. Considerando o destaque que o esporte tem no contexto escolar, esta pesquisa objetiva identificar, em dois colégios baianos da Polícia Militar, as concepções dos professores de Educação Física acerca do esporte e de suas possibilidades educacionais.

O esporte nas aulas de educação física escolar

A Educação Física, numa perspectiva escolarizada, é o componente responsável pela pedagogização do movimento humano (BRACHT, 1992). Ela se configura legalmente como um componente curricular obrigatório da educação básica, devendo estar inserida no projeto político pedagógico da escola (BRASIL, 1996).

O esporte, do ponto de vista educacional, deve ser tratado pedagogicamente como um dos conteúdos relevantes para a formação humana dos estudantes, respeitando e garantindo participação, autonomia, diversidade, inclusão e cooperação no desenvolvimento das atividades propostas (TUBINO, 2010).

Ao se integrar à proposta pedagógica da escola, ele assume sua responsabilidade no processo educacional e no desenvolvimento integral do estudante, de maneira ordenada e afinada com o sistema de ensino escolar, buscando elucidar sua importância a partir de princípios da formação humana (SANTOS, 2008).

Em sua essência, o esporte é autônomo e adota códigos representados no princípio do rendimento atlético-desportivo – competição, comparação de rendimentos e recordes e técnicas – fato que não contempla todos os aspectos pedagógicos da EFE. Ele, no entanto, também permite a formação, norteadas por princípios socioeducativos, preparando seus

praticantes para a cidadania, o lazer, a participação, o respeito à corporeidade, o coletivo, o lúdico (OLIVEIRA, 2008; RÚBIO, 2008).

Nesse sentido, Bracht (2007) salienta que o esporte configura-se como um dos conteúdos curriculares da Educação Física como disciplina. Apesar da ocupação em evidência, dentro da Educação Física escolar sua gama de conhecimento tem sido reduzida nas últimas décadas. Isto pode ser facilmente observado através dos currículos apresentados pela maioria das escolas brasileira, as quais, por um longo período, vêm desenvolvendo programas esportivos (jogos estudantis) baseados em modelos centrados nas habilidades técnicas e táticas, essencialmente tecnicistas.

A compreensão ampla do esporte permite o reconhecimento tanto de sua associação ao rendimento e ao espetáculo, como à prática cultural, estando carregado de princípios socioeducativos. O esporte é saber humano constituído de maneira complexa, verdadeiro patrimônio cultural, dada sua universalidade.

O esporte engloba, portanto, diferentes aspectos e se apresenta de acordo com o enfoque dado, ou seja, o esporte trabalhado em ambiente formal ou informal assume as características da abordagem pedagógica proposta (OLIVEIRA, 2008). Nesse sentido, os professores de Educação Física, com vistas à formação crítica dos estudantes, devem repensar o lugar ocupado por tais características quando ensinam o esporte (CAPARROZ; BRACHT, 2007).

O esporte no contexto escolar deve ser considerado um conteúdo relevante como fenômeno cultural, sendo necessária sua aproximação, de forma sistematizada, com a realidade local, quer na organização do conhecimento, quer nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais (GONZÁLEZ, 2006).

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta natureza qualitativa, por tratar de “um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2009, p.21), sendo também reconhecida como de caráter descritivo (GIL, 2008), representado pela investigação das questões relativas à abordagem teórico-metodológica do esporte como objeto da EFE.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado, elaborado especificamente para este estudo, contendo duas perguntas fechadas e sete abertas.

Para fins da coleta de dados foram seguidos os seguintes encaminhamentos: a) autorização para desenvolvimento do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa; b) contato com os diretores dos Colégios da Polícia Militar de Itabuna e de Ilhéus para autorização institucional e divulgação dos dados; c) contato com todos os docentes dos dois colégios para agendamento individual de local e momento da coleta de dados; d) leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos professores participantes; e) aplicação de questionário em visita única por participante.

Para fins colaborativos quanto à proposta da EFE e ao esporte nos CPM, foram realizadas consulta e análise dos documentos que norteiam a proposta político pedagógica das instituições educacionais e, mais especificamente, do componente curricular sob investigação.

Todos os professores de Educação Física das duas instituições aceitaram participar do estudo, totalizando 12 docentes, sendo sete do CPM da cidade Ilhéus e cinco da cidade de Itabuna. Constituíram os critérios de inclusão: docentes com licenciatura em Educação Física, docentes que aceitaram participar da pesquisa e que estavam em efetivo exercício docente nas respectivas

instituições militares de ensino.

Os CPM participantes do presente estudo estão lotados nos municípios de Ilhéus (184.236 hab.) e de Itabuna (204.667 hab.), ambos localizados na região sul do estado baiano. Estas cidades estão entre as sete mais populosas do estado e possuem a economia baseada predominantemente no turismo, no comércio e na agropecuária (IBGE, 2010).

Após a aplicação dos questionários, os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo, em três etapas: a) pré-análise com a organização e sistematização das ideias; b) exploração do material que se refere à codificação, enumeração e classificação; c) tratamento e interpretação dos dados (BARDIN, 2009).

Esse texto representa recorte da pesquisa intitulada "O ESPORTE NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DE ILHÉUS E ITABUNA", autorizada pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz, parecer n. 506.577, CAAE: 20932013.0.0000.5526.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores de Educação Física escolar dos CPM

No grupo dos 12 professores participante do estudo, sete eram do sexo masculino e cinco do feminino, com idades variando dos 20 e 50 anos, todos licenciados em Educação Física.

Quanto ao tempo de atuação profissional do CPM, oito professores possuíam entre 0 e 10 anos de prática e quatro docentes, tinham mais de uma década de atuação. A maioria dos professores, mais precisamente oito, possuía especialização. Os outros quatro professores expressaram desejo de realizá-las em breve. Em relação ao exercício profissional, 66% dos professores lecionam apenas no CPM

e 34% prestam serviço também em outras instituições.

Os professores mantêm uma carga horária intensa, pois, 59% trabalham 40h semanais e 41% lecionam 20h por semana, atuando no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. As características apuradas demonstram homogeneidade quanto ao gênero e superioridade em relação ao número de professores com pelo menos uma especialização no currículo.

O esporte na efe dos cpm

A EFE do CPM está ligada à Seção de Educação Física (SEFIS), sob a coordenação de um professor de Educação de Educação Física, responsável pelo trabalho elaborado juntamente com a equipe de professores de Educação Física que atuam na escola. A cada 15 dias acontece uma reunião pedagógica para discussão e elaboração do planejamento mensal e semanal.

Nos dois colégios, as aulas de EFE ocorrem em horário oposto aos demais componentes curriculares. São ofertadas aos estudantes as seguintes modalidades: handebol, voleibol, futsal, futebol de campo, basquete, capoeira, jiu-jítsu, judô, natação. As turmas, com no máximo 25 estudantes, são compostas por meninos e meninas, que, a partir do 7º ano do ensino fundamental, podem solicitar matrícula anual ou semestral em uma das modalidades esportivas.

Neste contexto, o(s) esporte(s) pode(m) assumir integralmente o espaço adstrito à prática pedagógica da EFE dos CPM. Tal perspectiva esportivizada tomou força, na EFE, a partir da década de 1970, sob a tutela da pedagogia tecnicista, sendo o esporte aceito como conteúdo prioritário da EFE, o que contribuiu decisivamente para sua legitimidade como disciplina escolar (BRACHT, 2007).

Os estudantes ficam responsáveis pela escolha da

modalidade, atendendo o critério de afinidade, o que não implica habilidade nem conhecimento prévios. Para o Colégio da Polícia Militar, o esporte é prioridade, por este motivo os professores têm que dominar pedagogicamente os aspectos históricos, técnicos, táticos e físicos da modalidade a ser ensinada aos estudantes.

Em alguns momentos, a EFE é confundida com prática esportiva, possivelmente devido a suas origens aproximadas, contudo o esporte apresenta códigos, sentidos e significados próprios (DANTAS Jr., 2008), que podem ou não convergir para os da EFE.

A análise do projeto político pedagógico dos Colégios da Polícia Militar (CPM) de Ilhéus e Itabuna demonstrou que ambos se alicerçam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e enfatizam a busca pela qualidade e pelo sentido do trabalho docente e objetivam o desenvolvimento da personalidade do educando, proporcionando-lhes a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades. Para tal, estimulam tanto a interdisciplinaridade, a criatividade, a autonomia do corpo docente, a capacitação dos professores, como o desenvolvimento da capacidade intelectual e da autoestima dos estudantes.

Os professores de ambos os colégios declararam exercerem com autonomia a prática pedagógica, embora inseridos em uma estrutura militar. Este comportamento demonstra a centralidade diretiva do educador, explicitada por Libâneo (2002), ao afirmar que a função do professor é planejar, selecionar, organizar, programar conteúdos e tarefas, sendo esta uma indicação clara que os docentes devem conduzir as atividades dos estudantes para que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem.

O maior desafio da EFE está relacionado à aproximação entre teoria e prática, na busca pela práxis

pedagógica. Esta deve contemplar as dimensões de conceito, procedimento e atitude, pois o professor deve transmitir aos alunos conceitos sobre os conteúdos e também procedimentos e atitudes acerca de como fazer quaisquer atividades propostas, respeitando a individualidade e o grupo (DARIDO; RANGEL, 2008).

Conforme relatos dos participantes do estudo, o esporte é tanto uma prática tecnicista, que se resume ao aprendizado de regras, técnicas e regulamentos, como instrumento de socialização e ferramenta pedagógica. Oito entrevistados relataram que o esporte é tratado pelo Colégio Militar como uma prática tecnicista, voltada para o rendimento esportivo, e quatro disseram que ele é considerado como prática pedagógica, atrelada ao projeto pedagógico da escola.

Estas realidades reforçam a compreensão do esporte no contexto da EFE como dependente de intervenções pedagógicas intencionais (KUNZ, 2006), tornando-o importante mecanismo educacional para diferentes fins. As críticas ao esporte não buscam “aboli-lo ou fazê-lo desaparecer ou então negá-lo como conteúdo das aulas de Educação Física” (BRACHT, 2006b, p.16), a pretensão é sua melhor adequação ao propósito de ensino.

Quanto à aprendizagem dos estudantes, os professores disseram que a prática esportiva ministrada nos CPM contribui positivamente nas relações interpessoais; promove maior reflexão crítica sobre o movimento corporal e uma formação educativa, socializadora, recreativa; desenvolve, em crianças e jovens, aspectos cognitivos e sociais; apresenta caráter técnico e disciplinar inerente às instituições militares. O esporte na escola deve garantir o efetivo investimento no desenvolvimento corporal e cognitivo dos estudantes, garantindo a todos sua prática, despertando sentimentos críticos e levando à adoção de hábitos e de estilos de vida saudáveis (CONSTANTINO, 2007).

Nas concepções de esporte referidas pelos participantes, verificaram-se, pois, duas vertentes: uma técnica e outra crítica. Bracht (2006a, p. 125) contribui para o debate, ao afirmar que a “apropriação nos mais diferentes sentidos: aprender as técnicas esportivas, mas, também, apreensão reflexiva dos conhecimentos sobre esta manifestação cultural”.

Com relação ao método de ensino do esporte, nove professores disseram que elaboram suas aulas respeitando os aspectos técnicos, táticos e físicos da modalidade e três contextualizam o esporte de forma lúdica, por meio de pequenos e grandes jogos e brincadeiras, a fim de desenvolver a consciência crítica do estudante.

O cotidiano escolar dos professores e a cultura popular mostram-se resistentes às mudanças metodológicas nas aulas de Educação Física trabalhada através do esporte. Comumente, na prática, as aulas são meros instrumentos técnicos e táticos. Sintetizando o pensamento de Hildebrandt-Stradmann (2009), deve-se descontinuar o ensino que opte pela instrução técnica e tática do movimento corporal e pela ausência de reflexão crítica e de ativa participação do estudante. Salienta-se que o papel da Educação Física está atrelado ao desenvolvimento cognitivo de uma educação crítica, que busca tanto a reflexão sobre a realidade e a história como a compreensão dos fatos, possibilitando ao estudante tornar-se um ser pensante (KUNZ, 2006).

É importante, por isso, pensar em estratégias metodológicas que possibilitem a reinvenção da cultura por meio do entrelaçamento entre esporte e educação, buscando um novo olhar sobre os jogos populares, relacionado a aspectos como ludicidade, socialização, integração, colaboração e à forma de conhecer a si mesmo. Estas, entre tantas outras mudanças, podem beneficiar a formação integral do ser humano. Discutir o fenômeno esportivo a partir da reconfiguração desses jogos é um bom começo

metodológico (OLIVEIRA; PERIM, 2009).

A contextualização pedagógica do esporte consiste no reconhecimento de educar pelo e para o esporte, no âmbito da educação física escolar, proporcionando aos estudantes conhecimentos “conceituais e técnicos para a compreensão, apropriação e reconstrução das práticas e dos conhecimentos sobre o esporte” (PIRES; SILVEIRA, 2007).

No processo histórico da Educação Física, a concepção desportivizante predomina na práxis dos professores, os quais ainda organizam suas aulas privilegiando os esportes tradicionais, formatando o currículo de modo desorganizado e aleatório, descontextualizado do contexto pedagógico (ROSARIO; DARIDO, 2005).

Os estudos de Costa e Nascimento (2006) confirmam que os professores priorizam os conteúdos ligados aos esportes, mesmo trabalhando outros relacionados à vivência anterior à formação inicial ou nela obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos dados coletados, verificou-se que o esporte é o conteúdo central nas aulas de EFE dos Colégios da Polícia Militar de Ilhéus e Itabuna e tem sido o principal instrumento pedagógico dos professores. Ambas as instituições valorizam a prática esportiva, situação condizente com as instituições militares; priorizam o enfoque técnico e tático; contam com boa infraestrutura, incluindo materiais e espaço, conforme demandam suas atividades.

O esporte é trabalhado de maneira diversificada, segundo a opção e a capacidade teórica/prática e cultural do professor. Embora a comunidade e o grupo escolar priorizem a esportivização do conteúdo, o ‘tom’ da prática é dado pelo professor, seja na pré-escolha das modalidades esportivas, seja na orientação e no incentivo à participação em torneios e competições internas e externas.

Identificou-se que as principais concepções pedagógicas adotadas pelos professores em relação ao esporte derivam de duas vertentes: uma ligada aos aspectos técnicos, táticos e físicos do ensino e outra à formação humana e crítica dos estudantes pelo esporte. O esporte na escola deve, portanto, ser visto como conteúdo de uma área do conhecimento e seu ensino ser proposto de forma organizada e planejada, para que aconteça um processo de ensino-aprendizagem, que supra as necessidades dos alunos e aprimore suas qualidades.

O trabalho pedagógico, desenvolvido através do esporte pelos professores das instituições estudadas, demonstra paulatino avanço no tratamento dado ao esporte, pois os professores começam a ousar no planejamento das aulas, embora frequentemente proponham uma prática mista de abordagem, ora centrando nos códigos esportivos próprios do exercício informal, ora adequando o esporte à proposta educacional do ambiente escolar.

O modelo desportivizante da educação física escolar nos CPM reflete a valorização da formação humana a partir dos princípios educacionais do esporte. No entanto, não são garantidos aos estudantes a discussão e o conhecimento de outras temáticas relacionadas à área como saúde, lazer, ginástica, lutas, dentre outras que poderiam qualificar a formação integral dos estudantes.

Sendo assim, a escola deverá garantir ao aluno a oportunidade de vivenciar a Educação Física Escolar em todas as suas dimensões, para além do esporte.

A realização do presente estudo contribuiu para compreender a análise que os professores fazem a respeito do esporte no Colégio da Polícia Militar de Ilhéus e de Itabuna. Este fato pode motivar uma prática de ensino do esporte afinada com a teoria crítica e também vir a motivar pesquisas relacionadas a esta temática na área da educação física.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos CEDES, v.19, nº 48: p. 69-88, 1999.
- _____. Cultura corporal e esporte escolar: fator de inclusão e desenvolvimento social?. In: REZER, Ricardo (ORG). O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos. Chapeco: Argos, 2006a.
- _____. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- _____. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento, v.6, n.12, p.14-24, 2006b.
- _____. Pesquisa em ação: educação física na escola. São Paulo: Unijuí, 2007.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9394.htm#art92>> Acesso em: 04 jun. 2013.
- CAPARROZ, F.; BRACHT, V. O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física. Revista brasileira de ciências do esporte, v.28, n.2, p.21-37, 2007.
- CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CONSTANTINO, M. J. Os valores educativos do desporto. In: BENTO, O. J.; COSNTANTINO, M. J. Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito. Portugal Coimbra: Almedina, 2007.
- COSTA, A.C.A; NASCIMENTO, V.J. Prática Pedagógica de Professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. Revista de Educação Física da UEM. Maringá, v17, n 2, p.161-167, 2006.
- DANTAS JR, H. S. A esportivização da educação física no século do espetáculo: reflexões historiográficas. Revista HISTEDBR On-line, n.29, p.215-232, 2008.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GEBARA, A. História do Esporte: novas abordagens. In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONZÁLES, J. F. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (Org.) O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos. Chapeco: Argos, 2006.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (Org). Educação Física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acessado em: 12 Ago. 2010.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

- LIBÂNEO, J. Didática: velhos e novos temas. Goiânia: Cortez, 2002.
- LUCENA, R. F. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: SP: Autores Associados, 2001.
- MINAYO, M. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, A.; PERIM, G. (Orgs.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009.
- OLIVEIRA, G. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PEIL, L. M. N. O Esporte no 3o Milênio. In: FÓRUM OLÍMPOCO 2000, 2000, Porto Alegre. ANAIS... Porto Alegre: UFRGS, 2000, p.125-130.
- PIRES, L. G.; SILVEIRA, J. Esporte Educacional... Existe? Tarefa e compromisso da Educação Física com o Esporte na Escola. In: SILVA, R. M. (Org). Esporte, Educação, Estado e Sociedade. Chapeco: Argos, 2007.
- ROSARIO, R. F. L; DARIDO, C..S.A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectivas dos professores experientes. Revista Motriz, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, 2005.
- RÚBIO, K. Psicologia do esporte. In: GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. Dicionário Crítico de Educação Física. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2008.
- SANTOS, L. A Educação Física como componente curricular: o que deve ser ensinado? O que é aprendido? In: SCHNEIDER, O. et al. Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes/ organização. São Cristóvão: Editora da UFS, 2008.
- SIGOLI, M.A; ROSE JR, D.D.A. História do uso político do esporte. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v12, n.2, p111-119, 2004.
- TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. Revista da Educação Física da UEM, Maringá, v.19, n.3, p.313-331, 2008.
- TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.